

DOM WASHINGTON CRUZ
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

EUCARISTIA
ESCOLA DE AMOR AO PRÓXIMO

Caminhos Pastorais

Goiânia, GO 2004.

EUCARISTIA ESCOLA DE AMOR AO PRÓXIMO

Aos irmãos e irmãs “paz, amor e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo” (Ef 6,23)

1. Celebramos hoje o primeiro domingo do Advento, começo do novo ano litúrgico. Jesus o Filho de Deus, que nos ama com imenso amor, nos convida a abrir os nossos corações e a receber sua salvação. Ele vem a nós, ele vem partilhar nossa vida, ele virá um dia fazer deste mundo um mundo de amor, de paz e de luz. Enquanto esperamos sua vinda definitiva, quando acolherá em seu Reino a humanidade redimida, rezemos para seu amor, sua paz e sua luz, pela Sagrada Eucaristia, transformem já agora nossa vida e de todos os nossos irmãos.

I. ANO DA EUCARISTIA

2. O Ano da Eucaristia, proclamado pelo Papa João Paulo II e iniciado no Mês de outubro passado , com 48º Congresso Eucarístico Internacional (Guadalajara-Mexico), seja para todos nós, na Arquidiocese de Goiânia, um motivo de conversão e redescoberta do Amor de Deus que nos faz pela Eucaristia “ossos de seus ossos, carne de sua carne, membros de seus membros”!1
3. O gesto do Santo Padre ao proclamar o Ano da Eucaristia, coroando a catequese por ele realizada na Igreja desde a preparação do Grande Jubileu com a Carta Apostólica Tertio millenio adveniente (Advento do Terceiro milênio, em 1994), enriquecida pela Carta Apostólica Novo millennio ineunte (Início do Novo milênio), na conclusão das grandes celebrações, até suas recentes Cartas Rosarium Virginis Mariae (O Rosário da Virgem Maria), Ecclesia da Eucharistia (A Igreja vive da Eucaristia) e, por último, Mane Nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor), vem fortalecer o empenho da Igreja no Brasil em seu Projeto Nacional de Evangelização “Queremos ver Jesus, Caminho, Verdade e Vida”.

Projeto de Evangelização

4. De fato, o desejo de atender ao anseio de todo o povo de conhecer a Jesus, que se revela no amor ao próximo e no amor recíproco entre os cristãos, se realiza em plenitude quando a todo esse povo se puder anunciar o grande mistério do Pão da Vida, “pelo qual Cristo cumpre de modo supremo a sua promessa de ‘estar conosco todos os dias até o fim do mundo’” (cf. Mt. 28,20).
5. o Projeto “Queremos ver Jesus, Caminho, Verdade e Vida”, exorta a Igreja no Brasil a testemunhar sua fé, buscando a promoção da pessoa humana e de sua dignidade, a renovação da comunidade e a participação na construção da sociedade justa e solidária. Esses propósitos, incapazes de se moverem por si mesmos, dependem da graça que se alcança gratuitamente de Deus e do empenho das pessoas e das comunidades a que pertencem em vierem de tal forma que se realize nelas a presença prometida por Jesus, cujo ápice é o banquete eucarístico.

6. Exortando mais uma vez a cada pessoa e a cada comunidade de nossa Arquidiocese para que se empenhe decididamente no Projeto “Queremos ver Jesus, Caminho, Verdade e Vida”, sirvo-me desta oportunidade que nos é dada pelo Santo Padre para refletir com todos sobre a Eucaristia e suas implicações nos objetivos do Projeto, certo de que o Espírito Santo veio em nosso socorro com este Ano da Eucaristia para que melhor o desenvolvêssemos.

Escola de amor ao próximo

7. A promoção da pessoa humana e de sua dignidade deve, sem dúvida, ser feita com os recursos materiais e morais ao alcance da comunidade. O cristão que se empenha nesse esforço em favor do irmão já está assim testemunhando seu amor, mas deve também se alimentar na Palavra e na Eucaristia para mais eficazmente transmitir em seu labor o Amor do Pai àquele que sofre. João Paulo II, em carta a todos os bispos da Igreja sobre o mistério e o culto da Eucaristia, assinalava este seu significado na promoção da pessoa humana: “O autêntico sentido da Eucaristia se converte automaticamente em escola de amor ativo ao próximo (...) ‘ Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros’ (Jo 13,35). A Eucaristia nos educa para este amor de modo mais profundo; com efeito, demonstra que valor deve ter aos olhos de Deus todo homem, nosso irmão e irmã, se Cristo se oferece a si mesmo de igual modo a cada um... Se nosso culto eucarístico é autêntico, deve fazer com que aumente em nós a consciência da dignidade de todo homem. A Consciência desta dignidade converte-se no motivo mais profundo de nossa relação com o próximo. Devemos tornar-nos particularmente sensíveis a todo sofrimento e miséria humana, a toda injustiça ofensa, procurando modo de repará-los de maneira eficaz... O sentido do mistério eucarístico nos impele ao amor ao próximo, ao amor a todo homem” (24.02.1980,nº 6).
8. Esta lição dada por João Paulo II nos mostra quanto a descoberta do sentido do mistério eucarístico, assim como a participação que conscientemente tivermos no Sagrado Banquete, poderá significar para a realização do Projeto “ Queremos ver Jesus, Caminho, Verdade e Vida”.

Renovação da comunidade

9. A renovação da comunidade, colocada como um dos objetivos do Projeto, também se verifica com a Eucaristia. A comunidade se renova com a conversão de seus membros e com o amor recíproco que assegura entre eles a presença de Jesus. O amor recíproco gera a comunhão fraterna, que “cultivada como uma ‘espiritualidade de comunhão’ (...) nos induz a sentimentos de recíproca abertura, de afeto, de compreensão e de perdão.”²
10. Os propósitos e a prática nascidos dessa comunhão fraterna geram nas pessoas que assim vivem nas comunidades o desejo de mais frequentemente se acercarem do mistério eucarístico, fazendo dele o centro de sua própria vida. De fato, quando existe uma vida evangélica intensa e genuína, onde cresce o amor fraterno e a comunhão, aumenta o desejo de se participar da comunhão eucarística. E esta, alimentando cotidianamente cada pessoa, se torna um instrumento de renovação da comunidade.

Sociedade justa e solidária

11. O terceiro objetivo do Projeto “Queremos ver Jesus, Caminho, Verdade e Vida” nos fala da participação na construção de uma sociedade justa e solidária. Estando os cristãos inseridos no mundo, as características comunitárias da Eucarística de que estão marcados aqueles que conscientemente dela participam não poderão deixar de ter conseqüências decisivas em todos os aspectos da vida social. A Eucaristia exige que sejamos testemunhas de sua eficácia, com a dedicação de uma vida de fraternidade e de justiça. A participação na ceia eucarística faz brotar exigências de uma justiça autenticamente cristã, cuja lei é a caridade recíproca: perdão, comunhão de bens, comportamento ético e social segundo o espírito evangélico. O empenho que devemos ter na construção de uma sociedade justa e solidária deve ter a marca de nossa identidade, a que recebemos de Cristo. Teremos que descobrir quais os mecanismos que movem e mantêm as situações injustas. Juntamente com todos os homens de boa vontade devemos buscar os caminhos mais adequados para remover essas injustiças. Mas é igualmente evidente que, como afirmam João Paulo II, deveremos ser, antes de tudo, “testemunhas heróicas de Cristo, educados na escola da cruz e da Eucaristia” (Carta aos Bispos, 24.02.1980, nº11). A caridade social nos dá credibilidade e nos faz ser pessoas com os pés no chão. Mas para que essa caridade seja incansável e eficaz, não basta ter lucidez, competência e zelo. Temos necessidade de outras energias e de outro tipo de conhecimento (a sabedoria divina), cuja fonte principal é a Eucaristia.
12. Esta reflexão sobre os três objetivos do Projeto “Queremos ver Jesus, Caminho, Verdade e Vida, inserida naquela que podemos fazer ao nos propormos viver plenamente este Ano da Eucaristia, ajuda-nos a responder com todo o coração ao apelo do Papa João Paulo II de que este Ano não venha alterar os programas de nossas Igrejas particulares, mas, ao contrário, venha “iluminá-los, fundando-os, por assim dizer, no Mistério que constitui a raiz e o segredo da vida espiritual dos fiéis como também de toda iniciativa da Igreja local”. Não peço, pois, - afirma o Santo Padre - que se interrompam os ‘caminhos’ pastorais que as Igrejas particulares vão fazendo, mas que se acentuem neles a dimensão eucarística, que é própria de toda vida cristã”.³
13. Confirmemos, então, todos os projetos de nossa ação pastoral para este ano na Arquidiocese de Goiânia e peçamos a Deus que nos ajude a enriquecê-los com uma reflexão sobre suas relações com o Mistério Eucarístico. Que em nossas reuniões, encontros e assembléias, a cada participante, junto aos outros ou particularmente, seja dada a oportunidade de um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento e, mais ainda, quando for possível seja celebrada a Santa Missa, onde todos possam com renovada consciência participar do Banquete Eucarístico.

II. SENTIDO DA CONVERSÃO

14. Acenei, no início desta carta, ao desejo de que este Ano da Eucaristia seja para todos, na Arquidiocese de Goiânia, uma oportunidade de conversão. Essa

conversão. Essa conversão pode ser ajudada pela compreensão do sentido de convívio e do sentido de sacrifício que encontramos na Eucaristia. O Santo Padre nos ensina paternamente: “Não há dúvida de que a dimensão mais evidente da Eucaristia seja a do banquete. A Eucaristia nasceu, na noite da Quinta-feira Santa, no contexto da ceia pascal. Ela, portanto, traz inscrito na sua estrutura o sentido do convívio: tomai e comei (...) Depois pegou o cálice e (...) o deu a eles, dizendo: Bebei todos (...)’ (Mt 26, 26,27). Este aspecto exprime bem a relação de comunhão que Deus quis estabelecer conosco e que nós mesmos devemos desenvolver mutuamente. Não se pode, porém, esquecer que o banquete eucarístico tem também um sentido *profunda* e primariamente sacrificial. Nele Cristo nos reapresenta o sacrifício realizado um vez por todas no Gólgota. Mesmo estando presente nele ressurgido, ele traz os sinais da paixão, da qual cada Santa Missa é ‘memorial’ como a liturgia nos recorda com a aclamação depois da consagração (...). Ao mesmo tempo, enquanto atualiza o passado, a Eucaristia nos projeta rumo ao futuro da última vinda de Cristo, no fim da história. Esse aspecto ‘escatológico’ dá ao Sacramento eucarístico um dinamismo comprometedor, que infunde no caminho cristão o passo da esperança”.⁴

15. O sentido do convívio de que nos fala João Paulo II é a marca nossa de cristãos. Sem uma experiência comunitária, sem partilha fraterna, sem estarmos prontos a dar a nossa própria vida uns pelos outros, estaremos nos afastando da identidade de seguidores de Jesus Cristo. Ele mesmo, ao proferir aquelas palavras na noite de Quinta-feira Santa, tinha experimentado com seus discípulos o mais belo convívio e se preparava para a prova mais plena, onde daria a própria vida. Um grande fruto que podemos almejar desse Ano da Eucaristia é a redescoberta desse sentido do convívio em nossas comunidades. O primeiro gesto de nossa conversão pessoal deve ser a descoberta do irmão, seu acolhimento. Com ele poderemos experimentar o amor mútuo e desse amor, a presença renovadora de Jesus entre nós.
16. O sentido de sacrifício que encontramos na Ceia Eucarística nos recorda a Vida derramada pela salvação de todos. A memória que ali se faz da Paixão de Cristo, poucos antes de se proclamar a sua ressurreição, deve servir também para cada um de nós como consolo e segurança diante das dores e dificuldades do cotidiano. Ali podemos juntar “à Sua, a nossa Missa”, oferecendo pelos irmãos os fardos que às vezes tanto nos custam suportar.
17. A Eucaristia, assim vivida, nos projeta no futuro, no tempo da definitiva vinda de Cristo, Compromete-nos também na construção desse futuro como anunciadores da Boa Nova. A esse respeito, João Paulo II, na Carta Apostólica *Mane Nobiscum Domine* (Permanece conosco, Senhor) ressalta também o sentido missionário da Eucaristia, o ânimo de anunciar aos outros a riqueza que nela se encontra: “Quando se fez verdadeira experiência do Ressuscitado, nutrindo-se do seu corpo e do seu sangue, não se pode ter apenas para si a alegria provada. O encontro com Cristo, aprofundado de modo contínuo na intimidade eucarística, suscita na Igreja e em cada cristão a urgência de testemunhar e de evangelizar. (...) A despedida no final de cada missa constitui uma ordem, que impele o cristão a um empenho pela propagação do Evangelho e a animação cristã da sociedade.”⁵ Este impulso, para se autêntico, deve ser alimentado pelo convívio amoroso entre os irmãos, consagrado plenamente na mesa eucarística. Exorto cada pessoa e cada comunidade da Igreja em Goiânia

que busque experimentar dessa forma a Eucaristia e se torne, então, evangelizadora da cultura e da sociedade.

III EVENTOS SIGNIFICATIVOS

18. Os 150 anos do dogma da Imaculada – A festa de 150 anos da proclamação do dogma mariano da Imaculada Conceição é motivo de profunda renovação, alegria e compromisso para toda a Arquidiocese. Àquela “que encarnou na usa existência a lógica eucarística”⁶, o nosso carinho filial e a nossa atenção sincera. A novena e a celebração da Imaculada têm, assim, um significado particularmente especial, pois, nos convoca a todos, para uma renovação de mente e de coração pelo exemplo devida e de fidelidade da Virgem “Toda Santa”. A novena começa dia 29/11, peregrinando por várias paróquias e será coroada com a celebração do Hino Akátistos, no dia 07/12, na Catedral Metropolitana. Dia 08 na Matriz de Campinas, celebraremos solenemente a Imaculada Conceição.
19. Feira da Solidariedade – O coração da celebração jubilar de Maria é o berço que acolhe um novo projeto de fraterna disposição de todas as comunidades da Arquidiocese em ir ao encontro daqueles que são prediletos do amor de Cristo que se dá na Eucaristia. Vamos realizar juntos, com empenho e dedicação de todos, a primeira edição da Feira da Solidariedade. Uma iniciativa abençoada que será apoiada por todos nós que acreditamos na eficácia do trabalho de conscientização de nossas pastorais sociais e no valor do serviço assistencial assumido por várias irmãs e irmãos na lida apostólica arquidiocesana. A Feira da Solidariedade se realiza no período de 08 a 12 de dezembro no Centro de Convenções de Goiânia.
20. Natal do Senhor – Todos esses eventos de enorme valor espiritual e de grande relevo pastoral para nossas comunidades, realizados em pleno tempo do Advento, nos preparam para a celebração do Natal do Senhor. Festa mundialmente tomada pela cultura do consumo e que brada aos céus por uma ação evangelizadora dos cristãos. João Paulo II, ainda que frágil e alquebrado, tem nos dado pessoalmente ao nosso tempo o mais contundente exemplo evangelizador. Suas palavras e, sobretudo, suas ações de profunda determinação esperançosa nos faz olhar para o presépio de Belém e reconhecer, conforme disse em sua homilia na noite de Natal do ano passado, que “Aquele que nasce é ‘o Filho’ por excelência: Filius datus est nobis. Este Menino é o Filho de Deus, co-substancial ao Pai. Anunciado pelos profetas, fez-se homem por obra do Espírito Santo no seio de uma Virgem, Maria”. E, no final de ano tão conturbado, o Santo Padre nos revela a beleza da contemplação do Natal e nos traz a oração que nos une com todas as pessoas do mundo inteiro: “Ó Noite Santa, tão esperada, que uniste para sempre Deus e o homem! tu nos renovas a esperança. Tu nos enches de assombro extasiante. Tu nos garantes o triunfo do amor sobre o ódio, da vida sobre a morte”. A participação na novena de preparação para a festa do Natal é oportunidade muito rica de renovação e conversão.

IV. SUGESTÕES CONCRETAS

21. Para um engajamento eficaz de todos nós no espírito do Projeto “Queremos ver Jesus”, neste Ano da Eucaristia, apresento algumas sugestões concretas:

- Recuperar e fomentar a formação de pequenos grupos para a escuta da palavra, oração e estudo, em famílias e mesmo nas escolas, na própria igreja e nos centros comunitários.

- Haja um trabalho engenhoso da parte de todos a fim de facilitar o acesso às Sagradas Escrituras. Que todo católico possa ter sua Bíblia, e que em mutirão estudemos o Evangelho de Mateus e o livro do profeta Ozéias. No Evangelho de São Mateus, sobretudo no Sermão da Montanha, encontramos o traço fiel daquilo que o Senhor espera de nós seus discípulos.

O profeta Ozéias é o profeta que nos ajuda a conhecer e a contemplar a Deus que é amor e misericórdia.

- Em todas as nossas comunidades criemos freqüentes momentos de silêncio, oração e adoração diante de Jesus no Santíssimo Sacramento, para crianças, jovens e adultos.

- Na catequese, em todos os níveis, programar e desenvolver um trabalho de conscientização sobre presença de Jesus na Eucaristia.

- Motivar toda a nossa Igreja para a preparação e realização de um Congresso Eucarístico Arquidiocesano, na semana de Corpus Christi, em Maio de 2005.

- Rezar pelas vocações, por todas as vocações. Lembremos-nos, antes de tudo, que a pastoral vocacional recebe suas linhas fundamentais e irrenunciáveis do próprio Jesus. Foi o Senhor quem por primeiro levantou a questão: “A messe é grande, mas os operários são poucos!” (Mt 9,38). E para sua solução pediu explicitamente um compromisso preciso e em certo sentido único: a oração. “Rezai, pois, ao Senhor da messe para que envie operários para a sua messe” (Mt 9,38). Soluções simples, mas decisiva e para ser implementada com determinação. Neste sentido, seria muito bom que todas as paróquias e comunidades fizessem o que já fazem algumas delas: adoração semanal ou mensal pelas vocações.

- Espero poder, em breve, destinar uma de nossas igrejas para adoração permanente ao Santíssimo Sacramento.

- Aproveitemos à sugestão de João Paulo II: “Por que não fazer deste Ano da Eucaristia um período em que as comunidades... se comprometem de modo especial a ir, com operosidade fraterna, ao encontro de alguma das muitas pobreza do nosso mundo? Penso no drama da fome de milhões de seres humanos, penso nas doenças que flagelam os países em vias de desenvolvimento, na solidão dos idosos, nas dificuldades dos desempregados, nas desgraças dos imigrantes.... Não podemos iludir-nos: do amor mútuo, em particular, da solicitude por quem passa por necessidade, seremos reconhecidos como verdadeiros discípulos de Cristo (cf. Jo 13,35; Mt 25,31-46). Com base neste critério, será comprovada a autenticidade das nossas celebrações eucarísticas”. 7

- Outras sugestões foram dadas pela CNBB e constam no seu boletim semanal de 04/11/2004.

21. Prezados irmãos e irmãs, a graça misericordiosa do Senhor, que cria em nós um coração novo e nos faz caminhar para a perfeição do amor, esteja sempre presente e operante em nós e entre nós neste Natal. Somos convidados, no Ano da Eucaristia a tomar maior consciência da presença permanente de Cristo na Eucaristia, a

experimentá-la como fonte de esperança diante dos nossos pecados, fraquezas e lentidão espiritual. Somos chamados a nutrir plena confiança na força maravilhosa e transformante deste Sacramento.

Ajude-nos a “Imaculada, Cheia de Graça”, que carregou o Senhor no seu seio virginal, deu-o à humanidade e a cada dia maternalmente oferece-o todos nós.

Estes “caminhos pastorais” são para toda a Arquidiocese, e em concreto para os vicariatos, as foranias, as paróquias, as redes de comunidades e para as demais realidades da vida eclesial. Por isso peço que ao menos em cada vicariato, em reuniões reservadas ao conselho ou em ampliadas, sejam consideradas atentamente estas linhas pastorais para identificar o caminho a percorrer na específica situação local e conforme as energias, os dons, o espírito de criatividade de cada comunidade. Creio que também pode ser útil para esse trabalho a apreciação do material de reflexão que disponibilizamos em anexos desta Carta. Por ocasião da quaresma de 2005, continuaremos nossos “caminhos pastorais”, quando refletiremos sobre a centralidade do mistério pascal de Cristo vivido e celebrado no “Dia do Senhor”, particularmente com a celebração da Eucaristia.

“Graças e louvores se dêem a todo o momento”!
Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!

Feliz Natal e Ano Novo de Paz!

Dom Washington Cruz, C.P.
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Goiânia, 28 de Novembro de 2004,
1º Domingo do Advento, ANO A

ANEXOS

Situação das pastorais arquidiocesanas no quadro temático

<p style="text-align: center;">REVELAÇÃO BÍBLIA PROFETA MINISTÉRIO: Defender ávida</p> <p style="text-align: center;">PALAVRA: Todas as pastorais área da FORMAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">O defensor maior da vida É O PAI</p> <p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA PALAVRA</p> <p>Serviço Animação Vocacional Pastoral da Juventude PJ, PJMP, PJR, PJE Serviço de Evangelização E Catequese Pastoral da Educação e Ensino Religioso Pastoral Familiar Pastoral da Comunicação Pastoral do Dízimo Infância Missionária Equipe Missionária Círculos Bíblicos Conselho Arquidiocesano do Laicato Renovação Carismática Católica Obra de Maria (Focolarinos) ECC ligado à Pastoral Familiar ECC ligado à Catedral ECC Nacional</p>	<p style="text-align: center;">TRADIÇÃO LITURGIA SACRAMENTOS</p> <p style="text-align: center;">SACERDOTE MINISTÉRIO: Santificar a vida</p> <p style="text-align: center;">LITURGIA:</p> <p style="text-align: center;">Todas as pastorais e serviços Ligados à liturgia</p> <p style="text-align: center;">O santificador maior da vida</p> <p style="text-align: center;">É O ESPÍRITO SANTO</p> <p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA LITURGIA</p> <p>Pastoral Litúrgica Ministério Extraordinário da Comunhão Eucarística Ministério da Palavra (dirige a celebração na ausência do padre) Ministério Extraordinário do Batismo Testemunha Qualificada do Matrimônio Ministério da Esperança Leitores Equipe de Canto/Música/Coral Ministério da Acolhida Zeladoras o Templo Grupos de oração: reza do terço Outros nas igrejas e nas casas Apostolado da Oração Equipe de Animação Litúrgica Arquidiocesana(folheto, curso, de canto) Rede Celebra Coord. Liturgia Santuário do Divino Pai Eterno Coord. Liturgia Santuário de Nossa Senhora da Imaculada Conceiração(Matriz Campinas) Cerimonial do Arcebispo Outras Pastorais/ Movimentos neste campo</p>	<p style="text-align: center;">MAGISTÉRIO COMUNIDADE Muitos Ministérios Muitos dons</p> <p style="text-align: center;">PASTOR</p> <p style="text-align: center;">MINISTÉRIO: Servir a vida</p> <p style="text-align: center;">CARIDADE: Todas as pastorais sociais</p> <p style="text-align: center;">O servidor maior da vida</p> <p style="text-align: center;">É O FILHO</p> <p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA CARIDADE</p> <p>Pastoral Carcerária Pastoral da Criança Pastoral da Saúde Pastoral da Sobriedade</p> <p>Pastoral do Migrante Pastoral da 3ª idade Pastoral da Mulher Pastoral do Negro Pastoral da Infância e Adolescência Direitos Humanos Equipe de Formação Política Comissão Justiça e Paz Vicentinos Projetos Sociais/Movimentos neste campo</p>
---	---	--

** A Pastoral da Comunicação perpassa os três ministérios algumas outras pastorais e serviços não citados pertencem ao Vicariato para a Cultura e Educação.

Metas para evangelização

<p>A) Promover a dignidade da pessoa</p> <p>“A ação evangelizadora da igreja tem como Grande desafio empenhar-se na construção da identidade da pessoa, na conquista de sua liberdade e autonomia” (cf. DGAE65-81)</p>	<p>Isso nos convida a cuidar de:</p> <p>Acolher melhor cada pessoa que busca a comunidade Ir ao encontro dos afastados; Inventar formas criativas de atender cada um de acordo com suas necessidades, sem Exigir o mesmo de todos; Ouvir mais, revelar com mais autenticidade que somos; Ser mais solidários e compassivos;</p>
<p>B) Renovar a comunidade</p> <p>O Papa João Paulo II, em sua Encíclica (NMI43-47) afirma que a comunidade é a Casa, lugar da comunhão. Nosso empenho Será, portanto, o de criar condições para que As pessoas possam viver relações de Fraternidade e de solidariedade</p>	<p>Para levar isso a sério teremos que:</p> <p>Fazer planejamento participativo para todos terem vez e voz na comunidade Estimular a partilha entre grupos, movimentos, pastorais; Promover uma espiritualidade que ajude as pessoas a se relacionarem com mais Interesse mútuo, ternura e espírito de. Colaboração; Dar oportunidades para todos crescerem Juntos, aprendendo mais.</p>
<p>C) Construir uma sociedade solidária</p> <p>Vivemos numa sociedade globalizada, onde Impera a competição e a luta pelo poder Gerando a desigualdade e a exclusão social. O Desafio maior será de superar as Desigualdades e a indiferença, empenhando-se Na construção de uma sociedade justa e solidária; Participando de políticas públicas solidárias e Democráticas; procurando um estilo de vida Simples e condição de uma sociedade Sustentável que respeite o meio ambiente e Desfrute com sabedoria os recursos naturais; Apoiando e buscando pareceria a partir de um Espírito evangélico.</p>	<p>Para construir uma sociedade melhor Precisamos:</p> <p>Ajudar os cristãos a ver a avaliar melhor a nossa realidade e suas graves conseqüências Fazer parceria com quem trabalha pela paz e pela justiça; Cultivar um espírito ecumênico para o dialogo e ação conjunta dos cristãos; Educar para a ecologia, a cidadania e a solidariedade, como exigências do projeto. Deus; Aprofundar a compreensão da mensagem profética da Bíblia à luz da evangélica. opção preferencial pelos pobres; Envolver os católicos em ações concretas a Favor da justiça e dos direitos humanos.</p>

Exigências de Ação Evangelizadora

SERVIÇO

1. Criar centros de escuta.
2. Manter serviços de ajuda material e assistência a carentes.
4. Implementar sistema de apoio e intercambio escolar e profissionalizante.
5. Criar centros de formação integral para idosos, jovens e crianças.
5. Fortalecer centros de orientação familiar
6. Manter S.O.S. desemprego em nível de Paróquia ou Diocese.
7. Manter serviços religiosos para marítimos e pescadores.
8. Intensificar o Mutirão Nacional para superação da miséria e da fome.
9. Incentivar escolas de fé e política ou iniciativas similares.
10. Incentivar a participação em Conselhos e colaborar na sua criação.
11. Participar da promoção de políticas públicas que visem a superação da exclusão social, colaborando com outras instituições privadas e públicas.
12. Acompanhar o trabalho do Legislativo e do Executivo, em todos os níveis, juntamente com outras organizações não governamentais, para evitar a corrupção, a impunidade e para assegurar o direito a vida e o respeito à dignidade da pessoa.

DIÁLOGO

1. Promover a semana de oração pela unidade dos cristãos.
2. Favorecer o intercâmbio com outras religiões.
3. Intensificar o movimento ecumênico, conhecendo melhor as orientações da Igreja.
4. Promover o diálogo intra-eclesial pelas estruturas de comunhão e participação.
5. Cuidar da evangelização inculturada dos indígenas e outros grupos étnicos.
6. Educar para o diálogo.
7. Criar Escolas e grupos para o incentivo das tradições culturais.

ANÚNCIO

1. Promover a formação de evangelizadores e cursos para o conhecimento da doutrina cristã.
2. Intensificar a prática sacramental.
3. Garantir o atendimento personalizado em todos os níveis.
4. Promover as Santas Missões Populares e ações missionárias na própria paróquia, cidade e em regiões carentes do Brasil, especialmente na Amazônia e no Nordeste.
5. Fomentar a Pastoral Bíblica.
6. Desenvolver projetos de cooperação missionária em todos os níveis.
7. Definir projetos de pastoral urbana.
8. Acompanhar e valorizar a religiosidade popular.
9. Investir na linguagem escrita, falada e televisiva do anúncio.
10. Fortalecer os círculos bíblicos e grupos de reflexão.

11. Intensificar a catequese de adultos, com especial atenção á iniciação cristã.
12. Valorizar a experiência evangelizadora dos movimentos eclesiais.

TESTEMUNHO DE COMUNHÃO

1. Organizar a paróquia como rede de comunidades.
2. Celebrar intensamente cada tempo litúrgico.
3. Investir na pastoral da comunicação.
4. Definir projetos de pastoral presbiteral.
5. Criar escolas de oração e de iniciação das comunidades no ofício divino.
6. Estar presente, em oração e solidariedade, junto aos afastados.
7. Favorecer formas associativas e comunitárias de vida eclesial.
8. Renovar as estruturas paroquiais.
9. Formar para coordenação de comunidades.
10. Fazer visitas missionárias a vizinhos, parentes e necessitados de todo tipo.

FONTES DE APROFUNDAMENTO

1. Catecismo da Igreja Católica conferindo o Índice Analítico encontramos um vasto campo de pesquisa e fundamentação, mas sobretudo a Segunda Parte: a celebração do Mistério Cristão.
2. Os documentos pontifícios, as cartas apostólicas do Santo Padre o Papa João Paulo II, citadas no início desta carta.
3. Toda a vasta obra brotada do Sagrado Concílio Ecumênico Vaticano II, que no ano de 2005 celebramos os 40 anos do encerramento. Vale a pena retomar sempre a preciosa fonte, a Constituição Apostólica “Sacrosanctum Concilium”.
4. Orientações gerais do Projeto Nacional de Evangelização.
5. Roteiros homiléticos.
6. Manual de orientações para evangelizadores em missões populares e roteiros para visitas domiciliares.
7. Material para círculo bíblicos e grupos de reflexão, baseado no evangelho de cada ano.
8. Capacitação doutrinária e comunicacional para homilias, programas radiofônicos e televisivos.
9. Catecismo de Doutrina Social da Igreja.
10. Manual para ajudar o católico a melhor conhecer e viver sua fé.